

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICANÁLISE: CLÍNICA E CULTURA
MESTRADO EM PSICANÁLISE

JÚLIA ASSUMPÇÃO HEINE

O PROCESSO DE SE CONSTITUIR ADULTO NA CONTEMPORANEIDADE

ORIENTADORA: Profa. Dra. MÔNICA MEDEIROS KOTHER MACEDO

Porto Alegre, agosto de 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICANÁLISE: CLÍNICA E CULTURA
MESTRADO EM PSICANÁLISE

JÚLIA ASSUMPCÃO HEINE

O PROCESSO DE SE CONSTITUIR ADULTO NA CONTEMPORANEIDADE

ORIENTADORA: Profa. Dra. MÔNICA MEDEIROS KOTHER MACEDO

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Psicanálise do Programa de Pós-Graduação em Psicanálise: Clínica e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Psicanálise.

Porto Alegre, agosto de 2023

O PROCESSO DE SE CONSTITUIR ADULTO NA CONTEMPORANEIDADE

Júlia Assumpção Heine

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicanálise: Clínica e Cultura do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito final para a obtenção do grau de Mestre em Psicanálise.

Dra. Mônica Medeiros Kother Macedo - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
(Orientadora)

BANCA EXAMINADORA:

Dra. Milena da Rosa Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Dra. Fernanda Pacheco Ferreira - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Dra. Renata Lisbôa Machado - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

AGRADECIMENTOS

Gostaria por meio deste agradecer a todos e todas que se fizeram presentes ao longo da minha trajetória no Mestrado. Inicialmente à minha orientadora, professora doutora Mônica Macedo, pela acolhida e guia ao longo desses dois anos de produção, escuta e aprendizado. Obrigada pela paciência e calorosa orientação.

Às professoras doutoras Fernanda Pacheco Ferreira e Andrea Ferrari, pelos questionamentos e colaborações com esta pesquisa na Banca de Qualificação. Também agradeço à professora doutora Milena Rosa da Silva, por ter tido a oportunidade de acompanhá-la durante o estágio de docência e por ter tido o prazer de estudar Winnicott ao seu lado. Grande parte desta produção veio devido aos questionamentos que sua disciplina me proporcionou. Muito obrigada.

Ao grupo de pesquisa *Psicanálise: psiquismo, subjetividade e pesquisa*, pela possibilidade de dividir um espaço de questionamento e produção sobre a psicanálise na universidade. Agradeço a acolhida de todas as colegas, mas em especial Marina Friedrich, pela parceria de produção do trabalho sobre adolescência. Obrigada por tornar essa escrita tão divertida e rica. Também deixo um agradecimento mais que especial a minha colega querida Weidila Dias, que dividiu comigo este percurso do mestrado lado a lado. Poder dividir as angústias e alegrias contigo fizeram este caminho ainda mais especial. Obrigada por ser escuta, acolhimento e força para seguir em frente.

À minha analista querida Thais Starling que, não só ao longo desses dois anos, se fez e faz presente ao ser espaço de escuta, amparo e promoção de pensar criativamente ao longo de minha vida. Obrigada por me passar a transmissão da psicanálise com tanto afeto e cuidado.

Ao meu companheiro Rafael Winter, que ao longo deste mestrado foi promovido ao título de meu esposo, obrigada por sempre apoiar meus desejos e se fazer morada onde quer

que esta vida nos leve. Obrigada por sempre me lembrar de confiar em mim e ter coragem para encarar os desafios ao longo deste percurso. Te amo!

À minha família, que sempre me deu forças para desbravar esta vida de forma autônoma e independente, mas nunca sozinha. Obrigada por proporcionarem um espaço de amparo e acolhimento para o meu ir e vir ao me tornar adulta. Obrigada pai, mãe e mana por tanto amor. Amo muito vocês!

E por fim, agradeço imensamente aos participantes desta pesquisa, por confiarem em mim para dividir do seu mais íntimo viver ao compartilharem de suas histórias, angústias e vitórias no percurso de se constituírem adultos.

RESUMO

A presente Dissertação de Mestrado tem como objetivo problematizar os impasses, conflitivos e recursos próprios na travessia adolescente à adultez. Busca-se explorar nuances entre as diferentes condições de desamparo ao longo do processo de se constituir adulto, bem como aspectos nomeados pelos jovens como dificuldades e facilitadores das experiências de acesso ao mundo adulto relacionados com a cultura atual e relativos ao meio social. Ancorada no método psicanalítico, a pesquisa se dá no processo de escuta de quatro participantes com idades entre 18 e 26 anos, moradores de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. A análise dos dados ocorre utilizando-se a proposição ancorada nos três tempos do testemunho, e a apresentação dos resultados é organizada em dois capítulos nomeados “Adulto: sou ou não sou?” e “Impasses, conflitivos e recursos próprios na travessia adolescente à adultez”. Temáticas relativas à autonomia, independência, responsabilidade, desamparo, angústia e pressa são destacadas nas narrativas dos participantes do estudo. Observa-se que cada jovem possuía uma forma única de lidar com adversidades e desafios ao se aproximarem da adultez, e que aqueles que possuíam dentro de si maior capacidade criativa e de brincar com a vida enfrentavam tais adversidades de uma forma mais leve e menos traumática. Busca-se, portanto, ao longo do estudo, demonstrar, a partir de elementos presentes na escuta dos jovens entrevistados, quanto o processo de se constituir adulto advém de um singular percurso de vida, no qual a construção de recursos psíquicos, a partir da *experiência singular* de cada jovem no campo intersubjetivo desempenha importante papel.

Palavras-chave: Psicanálise, Desamparo, Criatividade, Jovens, Adultez.

ABSTRACT

This Master's Dissertation aimed to problematize the impasses, conflicts, and resources inherent to the transition from adolescence to adulthood throughout contemporaneity. It sought to explore nuances between the different conditions of helplessness throughout the process of becoming an adult; as well as aspects named by young people as difficulties and facilitators of experiences of access to the adult world related to the current culture and to social aspects. Anchored in the psychoanalytic method, four participants between 18 and 26 years old, residents of Porto Alegre, Rio Grande do Sul, were heard. Data analysis took place using the proposition anchored in the three times of the testimony and the presentation of the results was organized in two chapters named “Adult: am I or am I not?” and “Impasses, conflicts and resources specific to the transition from adolescence to adulthood”. Themes related to autonomy, independence, responsibility, helplessness, anguish, and haste were highlighted in their speeches. It was observed that each young person had a unique way of dealing with adversities and challenges when approaching adulthood, those who had within themselves greater creative capacity and an ability to play with life, faced such adversities in a lighter and less traumatic way. Therefore, throughout the study, we sought to demonstrate, based on elements present in the interviews with the young people interviewed, how much the process of becoming an adult comes from a singular path of life, in which the construction of psychic resources, from the unique experience of each young person where the intersubjective field plays an important role.

Keywords: Psychoanalysis, Helplessness, Creativity, Youth, Adulthood

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 – Caminhos para a chegada à escuta do sujeito: articulações teóricas	Erro! Indicador não definido.
<i>1.1 Adolescência e psicanálise</i>	Erro! Indicador não definido.
<i>1.2 Narcisismo e relações de objeto: de Freud a Winnicott</i>	Erro! Indicador não definido.
<i>1.3 Intensidades psíquicas: o enfrentamento do desamparo ao longo do processo de constituir-se adulto</i>	Erro! Indicador não definido.
CAPÍTULO 2 – Método psicanalítico: transferências e escuta da travessia adolescente para a adultez	15
CAPÍTULO 3 - Adulto: sou ou não sou?	Erro! Indicador não definido.
CAPÍTULO 4 - Impasses, conflituos e recursos próprios na travessia adolescente à adultez	Erro! Indicador não definido.
<i>4.1 Relação com grupos de pares e família</i>	Erro! Indicador não definido.
<i>4.2 A demanda da busca de si: a interpelação do desejo de se sentir</i>	Erro!
Indicador não definido.	
<i>4.3 Enfrentamento de adversidades: o recurso da criatividade</i> Erro! Indicador não definido.	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
ANEXO A - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa/UFRGS	33
ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	37
ANEXO C – Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos	39

1 INTRODUÇÃO

A presente Dissertação de Mestrado, intitulada *O processo de se constituir adulto na contemporaneidade* foi desenvolvida no Grupo de Pesquisa Psicanálise: psiquismo, subjetividade e pesquisa, coordenado pela Profa. Dra. Mônica Medeiros Kother Macedo, pertencente à Linha de Pesquisa *Psicanálise e Cultura* do Programa de Pós-Graduação em Psicanálise: Clínica e Cultura, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Está, além disso, vinculado ao Projeto Maior, coordenado pela professora pesquisadora, intitulado “Trauma – (im)possibilidades de suas vicissitudes”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS, com o Parecer Consubstanciado de nº 5.096.848.

Ao estudar-se sobre a adolescência, mais especificamente ao nos reportarmos para o seu fim, observa-se que diversas angústias e medos são apresentados ao sujeito, que tem que abdicar de aspectos infantis ao se deparar com a entrada do mundo adulto (Canavêz & Câmara, 2020; Rosa & Carmo-Huerta, 2020; Oliveira & Hanke, 2017). A adolescência tem sido amplamente estudada pela psicanálise ao longo dos anos (Winnicott, 1964/1994; Rassial, 1997; Calligaris, 2000), principalmente a respeito das mudanças relacionadas à perda do corpo infantil e do novo momento de vida do sujeito ao ter que se deparar com a entrada no mundo adolescente, e em como esse sujeito vai se endereçar aos outros para se reposicionar no laço social, já que não ocupa mais o lugar infantil. Porém, ainda é difícil demarcar quando este período da adolescência de fato termina e o sujeito se torna adulto (Canavêz & Câmara, 2020).

Entende-se que a psicanálise é constituída como uma teoria que se propõe a abordar conflitos individuais e coletivos de forma crítica e subjetiva. Os textos de Sigmund Freud partem inicialmente do campo individual para tentar compreender fenômenos culturais e grupais. Ademais, observa-se que ao longo de sua obra o contexto cultural da época é sempre relevante para criação de novas teorias.

Winnicott (1986/1999), também reforça em seus estudos a importância do olhar psicanalítico se voltar para a sociedade e para a cultura. Ele afirma que não existe sociedade que não seja formada, mantida e continuamente reconstruída por indivíduos, por isso enfatiza que não há plenitude pessoal sem sociedade, e, conseqüentemente, não há sociedade fora dos processos de crescimento coletivo dos indivíduos que a compõem (Winnicott, 1986/1999).

Assim sendo, considera-se que a forma de ser e sofrer de um sujeito é implicada pelo momento social-histórico em que ele se encontra (Freud, 1927/2014; Freud, 1930/2010). Segundo Birman (2020), é indispensável considerar a cultura e época de referência ao se pensar a constituição psíquica, percepções do mundo, formas de mal-estar e sofrimento psíquico. Conclui-se que ao discutir-se sobre a passagem da adolescência para adultez também é necessário observar de qual momento social-histórico se fala.

Birman (2020), ao discorrer sobre o mal-estar na sociedade contemporânea, retoma o conceito freudiano de mal-estar na civilização e discute sobre como é necessário pensar o homem como um sujeito histórico. O autor afirma que o conceito proposto por Freud (1927/2014) se refere a um mal-estar na modernidade, o qual poderia ser compreendido como uma experiência psíquica de desamparo. Argumenta Birman (2020) que a presença trágica dessa experiência na subjetividade moderna pode ser considerada articulada “à nostalgia da figura do pai, que, como ausência, nos registros simbólico e real, se fazia presença aterrorizante pela severidade implacável do supereu” (p.63). Desta forma, para o autor, tal articulação faz com que as subjetividades se vejam à mercê do desamparo, da violência, da crueldade e da destruição.

O autor expõe a ideia de que o imperativo civilizatório, ao deslocar o homem do registro da natureza para o registro da cultura, produziria o mal-estar no psiquismo. Ao refletir sobre as mudanças do mal-estar na contemporaneidade, retoma que as modalidades de sofrimento na era moderna eram centradas no conflito psíquico, nos quais estavam expressos

os desejos pulsionais *versus* as interdições morais (Birman, 2020). Já no contexto histórico atual, o sofrimento, segundo o autor, estaria centrado na dor, aparecendo no corpo, na ação e nas intensidades. Expressões que podem ser usadas para se pensar os sintomas contemporâneos são passagem, ato, melancolia, crise de pânico etc.

No mesmo caminho, Minerbo (2019) também desenvolve reflexões sobre as formas de sofrimento psíquico relacionadas com a cultura de cada época. Ela apresenta uma conceitualização histórica da diferença do ser e sofrer na era moderna *versus* a era pós-moderna. A autora considera que a modernidade foi um momento da civilização ocidental marcado pela solidez das grandes instituições – família, educação, política e religião –, organizações que, segundo ela, determinam a maneira possível de se desejar, pensar, sentir e agir. Minerbo firma que naquela época os valores instituídos eram considerados absolutos e universais. Já ao abordar a pós-modernidade, época atual, a autora a descreve como um momento histórico no qual essas grandes instituições entram em crise.

Minerbo (2019) faz questão de marcar que em ambos os momentos se encontram vantagens e desvantagens. A autora descreve a modernidade como consideravelmente mais rígida, um tempo constituído por referências identitárias sólidas e confiáveis. Por outro lado, assinala que isso resultava na existência de poucas *formas legítimas de se viver*. Neste contexto, argumenta Minerbo (2019) que quem não se encaixava no modelo clássico acabava sendo considerado como *desviante* da norma. Na era atual, a autora considera que a sociedade se depara com um momento histórico marcado por uma exigência de liberdade, na direção de construção individual do desejo. Porém, segundo Minerbo (2019), essa liberdade não é livre de sofrimento. A autora assinala que o ser diferente acaba por se tornar não só algo desejável, mas quase obrigatório, e, a partir disso, apresenta a hipótese de que a subjetividade acaba tendo de ser construída frente a um considerável desamparo, resultando em uma tarefa solitária e exaustiva.

Nesse sentido, o foco central deste estudo, a partir do panorama histórico atual, é refletir sobre os elementos psíquicos e os impasses que se apresentam no processo psíquico empreendido pelo jovem a fim de constituir-se adulto. Busca-se abordar essa temática por meio de entrevistas individuais que demonstrem diferenças e semelhanças entre sujeitos enfrentando esse impasse em suas vidas. Reitera-se que se parte de um ponto de vista no qual a adolescência pode ser entendida como um momento de vivências conflitivas e de enfrentamento de intensidades psíquicas, as quais, mesmo comportando uma dimensão de excesso, não equivalem a uma condição patológica.

Portanto, busca-se nesta pesquisa, partindo da ideia de que na adolescência, mais especialmente no processo de transição desta para a etapa adulta, explorar a revivência do desamparo inerente ao sujeito (Freud, 1895/1996). Considera-se relevante questionar quais recursos psíquicos são utilizados pelos jovens frente a essas experiências a fim de elaborar as demandas que a adultez impõe. Além disso, entende-se que, frente à fragilidade ou impossibilidade dos recursos psíquicos, podem também ocorrer vivências traumáticas nas quais o incremento do desamparo se apresenta mediante a ausência do apoio necessário, ao se ultrapassar a capacidade simbólica do sujeito de dar conta de tais excessos.

A presente Dissertação é composta por quatro capítulos. O Capítulo 1 contempla as articulações teóricas relativas ao escopo teórico deste estudo, e divide-se em três subtópicos, nomeados como *Adolescência e psicanálise; Narcisismo e relações de objeto: de Freud a Winnicott* e, por último, o tópico *Intensidades psíquicas: o enfrentamento do desamparo ao longo processo de constituir-se adulto*.

Na sequência, apresenta-se o Capítulo 2, no qual discorre-se sobre condições próprias à pesquisa com o método psicanalítico. Tais considerações possibilitaram o delineamento metodológico da pesquisa realizada nesta Dissertação. Também neste capítulo é apresentada a

modalidade de entrevista realizada com os participantes do estudo, cujos dados estão referidos em um quadro.

Os dois capítulos seguintes articulam os achados das entrevistas. O Capítulo 3, intitulado *Adulto: sou ou não sou?*, explora, a partir das narrativas dos participantes, os eixos temáticos “Experiências relevantes no acesso ao mundo adulto” e “Sentidos que o sujeito atribui à adultez”. Nele são abordadas as temáticas referentes à nomeação dos jovens sobre as formas pelas quais o sujeito adulto é visto na sociedade. Também estão contempladas neste capítulo narrativas singulares sobre como percebem a si mesmos ao longo do processo de transição à etapa adulta. Aspectos relevantes da cultura, relações familiares e processos individuais são reflexões marcantes em suas narrativas.

Dando sequência aos achados das entrevistas, o Capítulo 4, nomeado *Impasses, conflitivas e recursos próprios na travessia adolescente à adultez*, identifica e explora conflitivas presentes ao longo desse processo, lançando luz tanto às dificuldades quanto aos aspectos positivos. Ao longo desta discussão, abordam-se os desafios do jovem adulto em se separar de seus pais e constituir a sua forma de ser, pensar e agir.

Os eixos temáticos referentes à “Narrativa sobre a experiência de adolecer” e à “Relação com grupos de pares e família” são norteadores da reflexão desenvolvida nesse capítulo. Discute-se como os conceitos psicanalíticos de *desamparo*, *narcisismo*, *onipotência*, *transicionalidade*, *criatividade* e *brincar* aparecem ao longo desse período. Além dessas questões, aspectos relativos à pandemia do coronavírus são também incluídos nesse capítulo, ao notar-se seu impacto em conflitivas já consideradas, normalmente, como integrantes da experiência do processo de transição à etapa adulta. Considera-se que certas experiências foram ampliadas e intensificadas devido ao trauma coletivo vivido ao longo da experiência de pandemia.

Nas Considerações Finais, finaliza-se a apresentação do percurso realizado nesta investigação. Reflete-se sobre o que é praticar uma pesquisa sob o viés psicanalítico e são retomados os achados e questionamentos deste estudo. Busca-se pensar sobre as particularidades de se realizar uma pesquisa sob o método psicanalítico e quais desenlaces a escuta dos participantes reverbera.

CAPÍTULO 2 – Método psicanalítico: transferências e escuta da travessia adolescente para a adultez

A temática da adolescência tem sido amplamente estudada pela psicanálise. A partir do reconhecimento de sua complexidade, a escrita psicanalítica sobre a adolescência destaca importantes aspectos que vêm aparecendo na contemporaneidade (Palmeira et al., 2006; Padrão et al., 2006; Canavêz & Câmara, 2020; Rosa & Carmo-Huerta, 2020; Rocha & Garcia, 2008). No presente estudo, busca-se refletir sobre os elementos psíquicos e os impasses que se apresentam no processo empreendido pelo jovem ao longo da passagem adolescente para o mundo adulto no século XXI. Nessa direção, é desenvolvida uma problematização a respeito dos processos implicados e necessários para que o jovem possa constituir-se como um sujeito desejante, ao mesmo tempo que lida com o reconhecimento de limites e alternativas no processo de tornar-se adulto.

Com o intuito de explorar o processo de tornar-se adulto na contemporaneidade, foram priorizadas as condições de pesquisa que acolhessem narrativas em primeira pessoa a respeito desta experiência. Nesse sentido, a escolha metodológica da pesquisa baseou-se nos assinalamentos propostos por Freud que, ao priorizar o trabalho com aspectos psíquicos do sujeito, logo percebeu a impossibilidade de estudá-lo a partir das concepções tradicionais do paradigma experimental (Dockhorn & Macedo, 2015). Desta forma, ao priorizar a singularidade da experiência do sujeito, optou-se pelo método psicanalítico de pesquisa, que vem contribuindo com relevantes pesquisas psicanalíticas contemporâneas (Lo Bianco, 2003; Dockhorn & Macedo, 2015; Dal Forno & Macedo, 2021).

A investigação psicanalítica dá valor à produção de conhecimento vinda de uma escuta singular da subjetividade, sendo essencial se pensar o conhecimento não somente para se criar generalizações, mas sim visando a um olhar mais aprofundado a respeito do problema de pesquisa (Dockhorn & Macedo, 2015). A pesquisa psicanalítica, segundo Dockhorn e Macedo

(2015), dá a possibilidade de que o sujeito de pesquisa, o objeto de pesquisa e os meios de investigação sejam descobertos simultaneamente. As autoras ressaltam a importância de se manter o rigor no método ao seguir as dimensões de *abstinência*, *escuta*, *transferência* e *interpretação*. Destacam que esses conceitos não são restritos ao trabalho com a clínica psicanalítica, pois são também alicerces para a pesquisa e a produção de conhecimento em psicanálise (Dockhorn & Macedo, 2015).

Lo Bianco (2003) assinala a importância de o pesquisador estar implicado em seu material de estudo, visto que esse processo é viabilizado pela transferência. No mesmo caminho, Dockhorn e Macedo (2015) consideram impossível a neutralidade na investigação, considerando-a, inclusive, indesejada. Cabe ressaltar a distinção entre neutralidade e abstinência, uma vez que o psicanalista-pesquisador deve manter-se abstinente devido ao não exercício da sugestão e ao respeito para o desejo e à associação livre do sujeito (Dockhorn & Macedo, 2015). Freud (1914b/2010) já assinalava a importância de a escuta analítica se manter aberta, sem se preocupar em notar algo em particular, conceito que segue sendo revisto e reivindicado como de suma importância por psicanalistas contemporâneos (Minerbo, 2016; Roussillon, 2012).

Minerbo (2016) assinala que, quando se trabalha com a psicanálise, é necessário ter uma escuta aberta para conteúdos manifestos e não manifestos. Utiliza-se a mente do analista para estar atento a questões despercebidas, recalçadas ou cindidas, que o sujeito traz. Já Roussillon (2012) discorre sobre as diferentes formas de se exercer a psicanálise e da importância da escuta analítica e associatividade, considerando-a como base de um tratamento analítico as duas regras fundamentais: a associatividade e a atenção flutuante.

No processo de abertura e de reconhecimento da importância das manifestações singulares do sujeito de inconsciente, Dal Forno e Macedo (2021) apontam como o pesquisador psicanalítico contribui com sua inquietude no pesquisar e na produção de conhecimento

(sempre inacabado). Tendo como compromisso a revisão e a ampliação da metapsicologia que sustenta a psicanálise de forma contínua, Dockhorn e Macedo (2015) destacam que “a pesquisa psicanalítica parte de um problema de pesquisa, mas não pode manter-se restrito a ele, devendo o pesquisador ser capaz de deixar-se surpreender pelo que lhe aparece no transcorrer do estudo” (p. 530).

Em vista disso, no intuito de obter uma compreensão sobre os fenômenos relativos à transição adolescente à etapa adulta, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com adultos jovens com o objetivo de, por meio da escuta no contexto da pesquisa, acessar suas narrativas a respeito de desafios, recursos e impasses experienciados nesses processos singulares. Assim, as quatro entrevistas, das quais decorreram os dados desta pesquisa, derivam do processo de escuta de jovens que estavam passando pela experiência de se tornarem adultos. Considerou-se possível pesquisar sobre esta transição buscando participantes entre 18 e 26 anos de idade, e que estivessem cursando uma graduação universitária. As entrevistas se deram tanto de forma presencial (01) quanto na modalidade online (03), respeitando-se a preferência dos participantes. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas, a fim de assegurar a fidedignidade dos dados.

Os encontros iniciaram com a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B), o qual explicava os objetivos, possibilidades de desconforto e liberdade de escolha dos sujeitos ao participarem da pesquisa. Em seguida, solicitava-se que os participantes preenchessem uma Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos (Anexo C), elaborada para este estudo, com o objetivo de se obter informações pessoais sobre o momento de vida dos participantes. Após o preenchimento da ficha, iniciava-se a entrevista buscando proporcionar um espaço livre de narrativa sobre as experiências dos participantes.

Resguardadas as condições de uma fala na qual questões singulares de cada indivíduo pudessem aparecer, os seguintes eixos temáticos também nortearam as entrevistas: 1) Narrativa

sobre a experiência de adolescer; 2) Experiências relevantes no acesso ao mundo adulto; 3) Relação com grupos de pares e família; 4) Sentidos que o sujeito atribui à adultez; e 5) Efeitos da pandemia na transição para a adultez. Todas as entrevistas foram iniciadas a partir do eixo temático 1, solicitando que os participantes pudessem narrar sua experiência de adolescer. A partir desse ponto de partida, era respeitada a associação livre de cada participante. Portanto, mesmo abordando sempre todos os eixos temáticos, cada entrevista seguiu um caminho único e singular. Foi nítido que alguns participantes tiveram maior espontaneidade e desejo de narrar a sua trajetória, enquanto outros se mostraram mais tímidos e receosos em compartilhar algumas vivências, necessitando maior atividade na proposição de questões por parte da pesquisadora para seguirem sua fala.

Foi utilizada a técnica *bola de neve* (Turato, 2010) como procedimento de coleta de dados, segundo a qual o primeiro participante indica o próximo, e assim sucessivamente. O primeiro contato para acessar os possíveis participantes da pesquisa se deu por meio do vínculo já estabelecido com uma conhecida da pesquisadora que atendia aos critérios para a pesquisa. Assim, foi solicitado a ela que indicasse uma pessoa que pudesse ter interesse em participar do estudo. A cada participante foi exposto o convite para narrar sua experiência de constituir-se adulto, com o desejo de se ouvir sua trajetória ao longo desse processo.

Conforme mencionado, quatro jovens participaram desta pesquisa: duas mulheres e dois homens, estudantes universitários residentes da cidade de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul (Quadro 1). A fim de identificá-los, mas também preservar suas identidades optou-se por atribuir pseudônimos aos participantes.

Quadro 1. Identificação dos participantes

Participante	Sexo	Idade	Escolaridade	Naturalidade	Já fez terapia
Laura ¹	F	18	Ensino Superior Incompleto	Porto Alegre	Sim
João	M	19	Ensino Superior Incompleto	Porto Alegre	Sim
Maria	F	19	Ensino Superior Incompleto	Porto Alegre	Sim
Daniel	M	26	Ensino Superior Incompleto	Rio de Janeiro	Sim

As trajetórias dos participantes possuíam alguns aspectos em comum, como, por exemplo, o fato de terem cursado colégios particulares e frequentarem, no momento das entrevistas, um curso de graduação universitária, sendo que três deles estavam no mesmo curso. Verificou-se, além das semelhanças, diferenças interessantes que puderam dar luz a múltiplas formas de situar-se nas reflexões sobre a adultez. Dois participantes ainda moravam na casa da família de origem, uma participante estava em transição para ir morar com o namorado, e, por fim, um participante já havia saído da casa dos pais há alguns anos. Outro aspecto relevante foi que todos os participantes expuseram de forma voluntária que já haviam realizado algum tipo de psicoterapia, esta questão chamou atenção, pois todos deram suma importância à terapia ao longo do seu processo de se constituírem adulto. Os quatro participantes identificaram como fator motivador na busca de terapia terem ao longo de sua adolescência enfrentado questões de ansiedade e/ou depressão. A partir de suas narrativas nas entrevistas, entende-se que a busca por auxílio profissional estava alinhada ao desejo de compreenderem melhor a si mesmos.

Por se tratar de uma pesquisa ancorada no método psicanalítico, os dados acessados foram analisados à luz da psicanálise, tendo como foco os estudos de Freud (1914a/2010; 1895/1996; 1930/2010) a respeito do narcisismo, da idealização, dos limites e do desamparo; e

¹ Pseudônimos atribuídos aos participantes da pesquisa.

de Winnicott (1960/1983; 1963/1983; 1968/2019; 1971a/2019; 1971b/2019) sobre a importância do ambiente, a constituição do *self*, a busca por independência, o uso do objeto, a criatividade e a capacidade de *brincar* do sujeito.

A proposta metodológica escolhida foi a estratégia de pesquisa psicanalítica de três tempos do testemunho, proposta por Dal Forno e Macedo (2021). Ancorados no método psicanalítico, Dal Forno e Macedo (2021) sustentam uma proposta de pesquisa psicanalítica, através de uma articulação entre três pilares: a caracterização do pesquisador psicanalítico, sua transferência com a psicanálise e a produção de saber metapsicológico ancorada no espaço de orientação universitária.

A caracterização do pesquisador psicanalítico diz respeito à postura que o pesquisador assume, considerando-se a questão do inconsciente. Dal Forno e Macedo (2021) consideram que o pesquisador psicanalítico oferece a sua inquietude no pesquisar e saber, tendo como compromisso a revisão e ampliação da metapsicologia que sustenta a psicanálise de forma contínua. Os autores assinalam que o pesquisador psicanalítico, por meio de sua transferência com a psicanálise, encontra-se em uma posição de reconstruir o campo de conceitos metapsicológicos, já estabelecidos anteriormente por outros pesquisadores transferenciados com a psicanálise, e que, por meio de suas investigações, podem propor novos conceitos ao campo da metapsicologia e ampliar a produção de saber metapsicológico do campo analítico.

Segundo Dal Forno e Macedo (2021), a relação do pesquisador com os dados tem seu primeiro tempo quando o pesquisador testemunha a narrativa dada pelo participante de pesquisa. Dando sequência, o segundo momento ocorre no contexto de supervisão dos dados coletados, no qual a experiência de escuta pode ser revista em um novo tempo e sob o olhar de um terceiro. O orientador psicanalista, portanto, ocupa a função de alteridade na construção do caso. Por fim, o terceiro tempo se refere à produção acadêmica para apresentar os achados na

pesquisa, permitindo a circulação do saber produzido (Dal Forno & Macedo, 2021). – tempo proposto neste ensaio acadêmico.

À vista disso, os três tempos do testemunho orientaram a condução desta pesquisa. Pensar a posição de pesquisador como uma possibilidade de criação e investigação, que tanto dirige quanto dá testemunho a uma narrativa, não implica entregar-se a realizar uma pesquisa de forma aleatória, sem procedimentos preestabelecidos (Dal Forno & Macedo, 2021). Utilizou-se da inquietude e do desejo de conhecimento como nortes para continuar expandindo o saber da psicanálise ao testemunhar a narrativa da passagem adolescente para adultez desses jovens. As narrativas dos jovens participantes foram exploradas com o objetivo de ampliar o olhar psicanalítico sobre como esses enfrentamentos e impasses na conflitiva da entrada do mundo adulto podem ser vistos atualmente.

Nos dois capítulos seguintes, apresenta-se o trabalho com os achados das entrevistas. Inicialmente, exploraram-se os dados relativos às experiências relevantes no acesso ao mundo adulto e os sentidos que o sujeito atribui à adultez. A seguir, articulam-se os eixos temáticos *narrativa sobre a experiência de adolecer e relação com grupos de pares e família*. O trabalho contemplado nos capítulos se deu mediante o enlace das narrativas dos participantes com a apresentação de considerações teóricas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de construção de uma pesquisa sob o método psicanalítico inicia com o olhar do pesquisador, ancorado na sua própria transferência com a psicanálise. Propor-se a escutar sujeitos, no contexto de uma pesquisa, a partir de um lugar que permita narrativas acompanhadas (mas não direcionadas ou indicadas pelo pesquisador) é um desafio interno a ser encarado. O desafio de respeito à singularidade da narrativa de cada sujeito situa o pesquisador como testemunha de suas experiências sobre o tema o qual foi convidado a discorrer. Parte-se desses eixos norteadores na escuta dos sujeitos nesta pesquisa sobre a transição à adultez. Ressalta-se o cuidado necessário para que o pesquisador se situe em posição de não sugestão e respeito ao desejo de associação dos participantes. O grande recurso da inquietude do pesquisador permite que se possa partir de um problema de pesquisa, mas não se restringir a ele, devendo o pesquisador ser capaz de se deixar surpreender pelo que transcorre ao longo do estudo (Dockhorn & Macedo, 2015).

Assim sendo, a presente pesquisa se propõe a problematizar os impasses, conflitivos e recursos próprios na travessia adolescente à adultez na contemporaneidade, a partir da escuta de narrativas de quatro jovens que estavam encarando esse processo de se constituírem adultos. Busca-se explorar nuances entre as diferentes condições de desamparo ao longo desse caminho, e identificar aspectos nomeados por cada jovem como desafios, bem como facilitadores das experiências de acesso ao mundo adulto, relacionados com a cultura atual. Salienta-se que o objetivo da pesquisa psicanalítica não é criar generalizações no processo de produção de conhecimento, mas sim ressaltar o valor da escuta da singular experiência de cada participante com o intuito aprofundar-se a respeito do problema de pesquisa.

Dessa forma, as entrevistas possibilitaram testemunhar quatro singulares trajetórias de jovens em diferentes momentos de suas vidas. Os participantes deste estudo estavam no percurso de se constituírem e se descobrirem como adultos. Temáticas relativas à autonomia,

independência, responsabilidade, desamparo, angústia e pressa foram destacadas em suas falas. Alguns participantes se mostraram mais livres para narrar seus medos e angústias ao longo do processo de aproximação da adultez, enquanto outros pareceram se sentir sob o holofote do julgamento paterno, tendo que comprovar suas já conquistadas demandas. Considera-se inviável realizar uma pesquisa que se desconecta do momento social e histórico em que se está, portanto, observa-se que os jovens participantes são todos indivíduos que lidam com o peso de ideais de liberdade e pressa atrelados ao capitalismo, ao encararem expectativas de serem sujeitos produtivos e rápidos em lidar com desafios. O processo de se constituir adulto é antes de tudo um desafio na vida do sujeito, um desafio de lidar com sua própria castração, limites, enfrentamento do desamparo e contínua capacidade de ser criativo ao encarar o mundo.

Por meio das narrativas dos quatro participantes evidencia-se que o processo de se constituir adulto na contemporaneidade é marcado por intenso e singular trabalho psíquico de insistência e repetição. Observa-se que as conquistas de autonomia e independência, as quais não são finitas nem impossíveis de serem perdidas, são a todo momento articuladas e reconquistadas. É necessário ressaltar que ser adulto não prescinde de uma condição de enfrentamento da angústia. Identificou-se nas narrativas deste estudo a expectativa dos jovens de que, na adultez, possam contar com recursos de enfrentamento frente a intercorrências, imprevistos e desafios sem, necessariamente, deixarem-se paralisar pelo temor e pela angústia.

Ao longo do estudo busca-se demonstrar que o processo de se constituir adulto advém de uma *experiência singular* que cada jovem tem que percorrer. Propõe-se pensar através dos aportes das entrevistas apresentadas que o trabalho psíquico da entrada no mundo adulto ocorre através de uma experiência subjetiva de enfrentar mudanças e ampliações do seu mundo, interno e externo. Acredita-se que se constituir como um adulto não ocorre através de um único marco na vida desses jovens, mas sim de um processo de apropriação dessas experiências de individuação e alteridade. Através dos aportes winnicotianos, busca-se expor uma forma

criativa de se viver, que se utilize do brincar para construir uma vida rica que valha a pena ser vivida. Reafirma-se a citação de Winnicott (1967b/2019): “Para mim, é fundamental destacar que o brincar é uma experiência, uma experiência sempre criativa, uma experiência no continuum espaço-tempo, uma forma básica de viver” (p. 88). Acredita-se que os jovens necessitam ser reafirmados em sua capacidade individual de enfrentarem desafios e descobrirem sua forma de serem criativos e lidarem com as adversidades expostas pelo mundo adulto, ao mesmo tempo que possuam um espaço de amparo e acolhimento frente aos processos não lineares que exigirão recolhimento.

Por fim, instiga-se que mais estudos possam voltar-se para essa importante temática de constituição de si frente a esse momento transicional da vida humana. Esta pesquisa baseada nos aportes da psicanálise não visou a encerrar investigações acerca desta temática, mas sim que mais produções voltadas para o testemunho da experiência singular de jovens que estejam enfrentando esse processo constitutivo possam ser realizadas. Conclui-se que uma produção baseada no método psicanalítico de produção indica a impossibilidade de se extinguir um saber, e se motiva à contínua produção de estudos que busquem questionar uma visão fixa e rígida sobre a juventude contemporânea.

REFERÊNCIAS

- Aberastury, A., & Knobel, M. (2003). *Adolescência normal* (S. M. G. Ballve, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas. (Trabalho originalmente publicado em 1970)
- Ayub, R. C. P., & Macedo, M. M. K. (2011). A clínica psicanalítica com adolescentes: especificidades de um encontro analítico. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 31(3), 582–601. <https://doi.org/10.1590/S1414-9893201100030001>
- Bulamah, L., & Kupermann, D. (2020). O verdadeiro *self* em Winnicott e a questão da identidade. *Psicologia em Pesquisa*, 14(1), 169-188. DOI: 10.34019/1982-1247.2020.v14.27731.
- Birman, J. (2020). *O sujeito na contemporaneidade* (2a ed.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Calligaris, C. (2000). A adolescência como ideal cultural. In *A adolescência*. São Paulo: Publifolha.
- Canavêz, F., & Câmara, L. (2020). O laço social contemporâneo a partir da experiência adolescente. *Estilos da Clínica*, 25(2), 264-279. DOI: 10.11606/issn.1981-1624.v25i2.p000264-279.
- Cintra, E. M. U. (2018). Dominar, submeter-se, libertar-se: Jessica Benjamin e os laços de amor. *Psicologia em Revista*, 24(3), 686-704.
- Dias, E. O. (2014). *A teoria do amadurecimento em Winnicott*. São Paulo: DWW Editorial.
- Dockhorn, C. N. B. F., & Macedo, M. M. K. (2015). Estratégia clínico-interpretativa: um recurso à pesquisa psicanalítica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31(4), 529-535. DOI: 10.1590/0102-37722015042473529535.
- Dal Forno, C., & Macedo, M. M. K. (2021). Pesquisa psicanalítica: da transferência com a psicanálise à produção do ensaio metapsicológico. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 37, 1-10. DOI: 10.1590/0102.3772e37406.

- Fulgencio, L. (2022). A noção de trauma em Freud e Winnicott. In: L. Fulgencio (Org.) Winnicott & companhia: Winnicott e Freud (volume 1), (pp. 69-83). São Paulo: Blucher.
- Freud, S. (1986). A teoria transformada. In J. M. Masson (Ed). *A correspondência completa de Sigmund Freud para Wilhelm Fliess* (pp. 265-303). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho originalmente publicado em 1897).
- Freud, S. (1996). Projeto para uma psicologia científica. In J. Strachey (Org. & Trad.), *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud – Volume I*, (pp. 335-454). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho originalmente publicado em 1895).
- Freud, S. (2010). Introdução ao narcisismo. In P. C. de Souza (Trad.). *Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916)* (pp. 13-50). São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho originalmente publicado em 1914a).
- Freud, S. (2010). Recordar, repetir, elaborar. In P. C. de Souza (Trad.). *Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatos em autobiografia (“O caso Schreber”), artigos sobre a técnica e outros textos (1911-1913)* (pp. 193-209). São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho originalmente publicado em 1914b).
- Freud, S. (2010). Além do Princípio do Prazer. In P. C. de Souza (Trad.). *História de uma neurose infantil (“O homem dos lobos”), Além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920)*, (pp. 120-178). São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho originalmente publicado em 1920).
- Freud, S. (2010). O mal-estar na civilização. In P. C. de Souza (Trad.). *O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias a psicanálise e outros textos (1930-1936)*, (pp. 13-122). São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho originalmente publicado em 1930).

- Freud, S. (2014). Inibição sintoma e angústia. In P. C. de Souza (Trad.). *Inibição sintoma e angústia, O futuro de uma ilusão e outros textos (1926-1929)*, (pp. 09-98). São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho originalmente publicado em 1926).
- Freud, S. (2014). O futuro de uma ilusão. In P. C. de Souza (Trad.). *Inibição sintoma e angústia, O futuro de uma ilusão e outros textos (1926-1929)*, (pp. 231-301). São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho originalmente publicado em 1927).
- Freud, S. (2016). Meus pontos de vista sobre o papel da sexualidade na etiologia das neuroses. In P. C. de Souza (Trad.). *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, Análise fragmentária de uma histeria (“O Caso Dora”) e outros textos (1901-1905)*. (pp. 348-360). São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho originalmente publicado em 1906)
- Garcia-Roza, L. A. (2018). *Introdução à metapsicologia freudiana. Artigos de metapsicologia (1914-1917): narcisismo, pulsão, recalque e inconsciente*. V. 3. Rio de Janeiro: Zahar. (Trabalho originalmente publicado em 1995).
- Grigorieff, A. G. (2016). Fragilidade narcísica na adolescência: a caveira mexicana como paradoxo da vida e da morte. *Contextos Clínicos*, 9(1), 118-123. DOI 10.4013/ctc.2016.91.10.
- Laplanche, J., & Pontalis, J. B. (2001). *Vocabulário da psicanálise*. (P. Tamen Trad) 4ª ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes.
- Lo Bianco, A. C. (2003). Sobre as bases dos procedimentos investigativos em psicanálise. *Psico-USF*, 8(2), 115-124.
- Minerbo, M. (2016). Escuta analítica. In M. Minerbo (org.). *Diálogos sobre a clínica psicanalítica*. (Vol. 2, Cap. 2, pp. 49-79). São Paulo: Blucher.
- Minerbo, M. (2019). Ser e sofrer hoje. In M. Minerbo, I. Botter, & L. Botter (Col.). *Novos diálogos sobre a clínica psicanalítica*. (Cap. 6, pp. 201-232). São Paulo: Blucher.

- Onófrio, I. P., & Gastaud, M. B. (2012). Adultos atendidos em ambulatório de saúde mental. *Contemporânea - Psicanálise e Transdisciplinaridade*, 13, 53-71.
- Oliveira, H. M., & Hanke, B. C. (2017). Adolescer na contemporaneidade: uma crise dentro da crise. *Agora*, 20(2), 295-310. DOI: 10.1590/1809-44142017002001.
- Portaria nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Código Civil.
- Padrão, C. B., Mayerhoffer, E. L., Silva, P. C. M., & Cardoso, M. R. (2006). Desamparo e melancolia na adolescência contemporânea. In M. R. C. (org.). *Adolescentes* (pp.157-168). São Paulo: Escuta.
- Palmeira, C. G., Mayerhoffer, E. L., Mariz, N. N., & Cardoso, M. R. (2006). Trauma e violência pulsional: a adolescência como situação-limite. In M. R. C. (org.). *Adolescentes* (pp.135-145). São Paulo: Escuta.
- Rassial, J. J. (1997). *A passagem adolescente: da família ao laço social*. Porto Alegre: Artes e Ofícios.
- Rosa, M. D., & Carmo-Huerta, V. (2020). O que resta da adolescência: despertar nas fronteiras e nos *fronts*. *Estilos da Clínica*, 25(1), 5-20. DOI: 10.11606/issn.1981-1624.v25i1p5-20.
- Roussillon, R. (2012). As condições da exploração psicanalítica das problemáticas narcísico-identitárias. *ALTER – Revista de Estudos Psicanalíticos*, 30(1), 7-32.
- Rocha, Z. (1999). Desamparo e metapsicologia: para situar o conceito de desamparo no contexto da metapsicologia freudiana. *Síntese Revista de Filosofia*, 26(86), 331-346.
- Rocha, A. P. R., & Garcia, C. A. (2008). A Adolescência como ideal cultural contemporâneo. *Psicologia ciência e profissão*, 28(3), 622-631.
- Savietto, B. B., & Cardoso, M. R. (2012). Idealização e onipotência na juventude contemporânea: a drogadicção como ilustração. *Fractal: Revista De Psicologia*, 24(2), 353-366.

- Silva, M. M. (2012). Freud e a atualidade de O mal-estar na cultura. *Analytica: Revista de Psicanálise*, 1(1), 45-72.
- Turato, E. R. (2010). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Ulrich, A., & Rocha, G. A. (2019). A era do narcisismo: condutas narcísicas na sociedade contemporânea. *Cadernos da Fucamp*, 18(36), 35-50.
- Winnicott, D. W. (1983). A capacidade para estar só (I. C. S. Ortiz, Trad.). In J. O. Outeiral (Ed.). *O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional* (Cap. 2, pp. 31-37). Porto alegre: Artmed. (Trabalho originalmente publicado em 1958).
- Winnicott, D. W. (1983). Distorções do ego em termos de falso e verdadeiro “self” (I. C. S. Ortiz, Trad.). In J. O. Outeiral (Ed.). *O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional* (Cap. 12, pp. 128-139). Porto alegre: Artmed. (Trabalho originalmente publicado em 1960).
- Winnicott, D. W. (1983). Da dependência à independência no desenvolvimento do indivíduo (I. C. S. Ortiz, Trad.). In J. O. Outeiral (Ed.). *O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional* (Cap. 7, pp. 79-87). Porto alegre: Artmed. (Trabalho originalmente publicado em 1963).
- Winnicott, D. W. (1994). Deduções a partir de uma entrevista terapêutica com uma adolescente. In C. Winnicott, R. Shepherd, M. Davis (Org.). *Explorações psicanalíticas: D. W. Winnicott* (pp. 427-432). Porto Alegre: Artes Médicas. (Trabalho originalmente publicado em 1964).

- Winnicott, D. W. (1994). A experiência mãe-bebê de mutualidade. In C. Winnicott, R. Shepherd, M. Davis (Org.). *Explorações psicanalíticas: D. W. Winnicott* (pp.427-432). Porto Alegre: Artes Médicas. (Trabalho originalmente publicado em 1970).
- Winnicott, D. W. (1999). A imaturidade do adolescente. In D. W. Winnicott. *Tudo começa em casa*. (pp. 145-163). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho originalmente publicado em 1986).
- Winnicott, D. W. (2000). Desenvolvimento emocional primitivo (D. Bogomoletz, Trad.). In D. W. Winnicott (Ed.). *Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas* (Cap. 12, pp. 218-232). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho originalmente publicado em 1945).
- Winnicott, D. W. (2019). Objetos transicionais e fenômenos transicionais. (B. Longhi, Trad.) In L. Fulgencio (Ed.) *O brincar e a realidade* (Cap. 1, pp 13-51). São Paulo: Ubu (Trabalho originalmente publicado em 1951).
- Winnicott, D. W. (2019). A localização da experiência cultural. (B. Longhi, Trad.) In L. Fulgencio (Ed.) *O brincar e a realidade* (Cap. 7, pp 154-166). São Paulo: Ubu (Trabalho originalmente publicado em 1967a).
- Winnicott, D. W. (2019). O brincar: proposição teórica. (B. Longhi, Trad.) In L. Fulgencio (Ed.) *O brincar e a realidade* (Cap. 3, pp 69-90). São Paulo: Ubu (Trabalho originalmente publicado em 1967b).
- Winnicott, D. W. (2019). O uso de um objeto e a relação por meio de identificações. (B. Longhi, Trad.) In L. Fulgencio (Ed.) *O brincar e a realidade* (Cap. 6, pp 141-153). São Paulo: Ubu (Trabalho originalmente publicado em 1968).
- Winnicott, D. W. (2019). O brincar: atividade criativa e a busca do self. (B. Longhi, Trad.) In L. Fulgencio (Ed.) *O brincar e a realidade* (Cap. 4, pp 91-107). São Paulo: Ubu (Trabalho originalmente publicado em 1971a).

Winnicott, D. W. (2019). A criatividade e suas origens. (B. Longhi, Trad.) In L. Fulgencio (Ed.). *O brincar e a realidade* (Cap. 5, pp 108-140). São Paulo: Ubu (Trabalho originalmente publicado em 1971b).

ANEXOS

ANEXO A - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa/UFRGS

INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Trauma - (Im)possibilidades de suas vicissitudes

Pesquisador: Mônica Medeiros Kother Macedo

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 51279721.6.0000.5334

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UFRGS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.096.848

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo com viés psicanalítico que tem como temática o trauma. Parte do pressuposto que na compreensão do jogo de forças que movem a economia psíquica, o conceito de trauma é fundamental. As proposições psicanalíticas a este respeito permitem um acesso à realidade externa como produtora de estímulos e de situações com efeitos intrapsíquicos e, desta forma, as experiências do campo intersubjetivo ganham maior importância. O acontecimento traumático provoca desconfortos no corpo teórico-clínico da Psicanálise ao mostrar a impossibilidade de divisão entre a fantasia e a realidade externa. Com o recurso da escuta, ao propor o aparelho psíquico como um sistema aberto, a Psicanálise não subestima a intrincada dinâmica da dor psíquica e sua inserção em um contexto traumático.

Objetivo da Pesquisa:

Desenvolver investigações em psicanálise sobre a temática do trauma e suas vicissitudes a partir de dois eixos investigativos: eixo teórico referente à problemática do trauma; e eixo empírico, a ser desenvolvido com o método psicanalítico a partir de narrativas de sujeitos implicados em fenômenos da cultura que ajudam a dimensão de experiência traumática.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O proponente refere que o estudo pode trazer mobilização afetiva ao relatar eventos traumáticos e

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília CEP: 91.035-000
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 Fax: (51)3308-5698 E-mail: cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Processo: 5.096.646

pretende encaminhar aqueles que tiverem demanda para a clínica de psicologia da UFRGS.

Benefícios:

O proponente refere que o estudo pode trazer contribuição no desenvolvimento de um estudo científico e, também, oportunidade do participante expressar suas percepções acerca de suas vivências pessoais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo com recorte psicanalítico que tem duas vertentes: uma etapa de análise teórica do objeto em estudo à luz de um autor e uma etapa de entrevistas com sujeitos que falarão de suas vivências pessoais em relação ao objeto em estudo. O objeto em estudo é tema de natureza sensível, por trazer à tona episódios traumáticos. Não há detalhes sobre fatores de inclusão ou exclusão para participar do estudo, bem como histórico de tratamento para o trauma, tampouco como será lidado com participantes que tenham mobilização emocional em relação à participação no estudo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória como a autorização da instituição de origem e o termo de consentimento livre e esclarecido contendo terminologia acessível aos participantes do estudo, adaptado às normas éticas e cultura locais, com riscos e benefícios, objetivos do estudo, possibilidade de retirada do consentimento em qualquer tempo, local e tempo de guarda das informações coletadas, garantia de anonimato; Endereço, telefone, e-mail, dias e horários de atendimento do CEP e breve explicação sobre o que é o CEP (quando o protocolo utilizar metodologia referente à CNS 510/16); dados para contato com pesquisadores estão presentes, assim como dados detalhados do projeto, dos pesquisadores e direito à solicitação de indenização pelo participante em caso de danos por meios judiciais e/ou extrajudiciais (conforme a legislação brasileira (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954; entre outras).

Recomendações:

Recomendamos que atenção especial seja dada a obtenção do consentimento para participação no estudo, sobretudo em linguagem apropriada à escolaridade e condições socioeconômicas desta população.

No caso de obtenção de consentimento online, recomendamos que o pesquisador oriente os participantes do estudo a guardar cópia de todos os dados informados ao estudo, bem como do termo de consentimento livre e esclarecido.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília CEP: 91.035-003
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5638 Fax: (51)3308-5638 E-mail: cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 5.096.040

RECOMENDAÇÃO DURANTE PANDEMIA COVID-19

Recomendamos verificar a pertinência e necessidade de adaptação da metodologia proposta pelo estudo em relação à pandemia da COVID-19.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências anteriormente identificadas foram sanadas e os documentos apresentados nessa versão do projeto indicam que este contempla os requisitos éticos indicados na resolução CNS 510/16 para pesquisa com seres humanos.

Resalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e finais da pesquisa, por meio de plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório", para que sejam devidamente apreciados no CEP, conforme norma operacional CNS 001/13.

Considerações Finais a critério do CEP:

Resalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e finais da pesquisa, por meio de plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório", para que sejam devidamente apreciados no CEP, conforme norma operacional CNS 001/13.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1806912.pdf	29/09/2021 12:50:56		Aceito
Outros	FolhaRespostas_CEP_UFRGS.pdf	29/09/2021 12:50:33	Mônica Medeiros Kother Macedo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_TRAUMA_reenviadoCEP_28set .docx	29/09/2021 12:50:02	Mônica Medeiros Kother Macedo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_29set.docx	29/09/2021 12:49:45	Mônica Medeiros Kother Macedo	Aceito
Outros	Parecer_COMPEBQ_UFRGS3.pdf	28/08/2021 11:00:59	Mônica Medeiros Kother Macedo	Aceito
Outros	Parecer_COMPEBQ_UFRGS2.pdf	28/08/2021 11:00:47	Mônica Medeiros Kother Macedo	Aceito
Outros	Parecer_COMPEBQ_UFRGS.pdf	28/08/2021	Mônica Medeiros	Aceito

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília CEP: 91.035-000
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3306-5638 Fax: (51)3306-5638 E-mail: cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 5.098.540

Outros	Parecer_COMPEBQ_UFRGS.pdf	11/08/2021 18:31:09	Kotther Macedo	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto_TRAUMA.pdf	10/08/2021 18:33:55	Mônica Medeiros Kotther Macedo	Aceito
Cronograma	Cronograma_TRAUMA.docx	10/08/2021 18:33:55	Mônica Medeiros Kotther Macedo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 10 de Novembro de 2021

Assinado por:

Jerusa Fumagalli de Salles
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília CEP: 90.035-003
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3306-5698 Fax: (51)3306-5698 E-mail: cep-palco@ufrgs.br

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

O processo de constituir-se adulto na contemporaneidade tem apresentado diversas mudanças ao longo do tempo, diversas históricas e culturais. A passagem da adolescência para a adultez é composta de desafios individuais e sociais que resultam muitas vezes em angústias e medos que mobilizam importantes recursos psíquicos por parte do jovem a fim de elaborar estas demandas. Estamos convidando-o(a) para participar da pesquisa intitulada “O processo de constituir-se adulto na contemporaneidade: o enfrentamento do desamparo”. Este estudo está vinculado ao Grupo de Pesquisa coordenado pela Dra. Mônica Medeiros Kother Macedo, na Linha Psicanálise e Cultura no Programa de Pós-Graduação Psicanálise: Clínica e Cultura do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Tal estudo prevê a participação de jovens, universitários ou não, com idades entre 18 e 30 anos que estejam no processo de constituir-se adultos. Para tanto, será realizada uma entrevista a ser gravada em áudio e, posteriormente, transcrita. Os achados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para fins de publicações científicas, mas fica assegurada a preservação do sigilo quanto à identificação dos participantes.

A participação nesse estudo é voluntária, e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a). O maior desconforto que você poderá experimentar relaciona-se ao fato de abordar situações que podem ter sido difíceis, podendo vir a lhe provocar alguma mobilização afetiva. Caso haja necessidade, está assegurada sua possibilidade de encaminhamento à Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS. O benefício desta entrevista será a contribuição que estará dando para o desenvolvimento de um estudo científico e, também, poderá ser uma oportunidade para expressar suas percepções acerca de suas vivências pessoais. Você poderá, em qualquer momento, solicitar novas informações e modificar sua decisão de participação se assim o desejar.

Quaisquer dúvidas relativas a esta pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, Dra. Mônica Medeiros Kother Macedo, fone (51)33085066. Os dados decorrentes da pesquisa serão armazenados na sala 141 do Instituto de Psicologia, Rua Ramiro 2600, pelo período de cinco anos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), localizado na Rua Ramiro Barcelos, 2600, Porto Alegre/RS, Brasil, CEP: 90°35-003, Fone/Fax: (51) 3308.5698. E-mail: cep-psico@ufrgs.br Horário de atendimento: de segunda à sexta-feira, das 17h às 20horas (atendimento presencial) e de segunda à sexta-feira das 13h às 20horas (atendimento por e-mail e telefone).

Declaro que recebi uma via, de igual forma e teor, do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Assinatura do participante

Data

Pesquisadora responsável

Data

ANEXO C – Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos

Data: _____/_____/_____

Dados de Identificação:

Profissão: _____

Sexo: _____

Data de Nascimento: _____

Nacionalidade: _____

Cidade de origem: _____

Estado Civil:

Solteiro (a) Casado (a)

Viúvo (a) União Estável

Divorciado (a)

Dados Familiares

Com quem você mora?

Sozinho Pai Mãe

Irmãos /Quantos? _____

Companheiro (a) /Quanto tempo? _____

Filhos (as) / Quantos? _____ Idades: _____

Outros _____

Dados de Saúde

Tem atividades de lazer? Sim Não

Quais: _____

Você fez/faz tratamento psicológico/psiquiátrico? Sim Não

Há quanto tempo? _____

Motivo: _____

Faz uso de medicação psiquiátrica? Sim Não

Qual: _____

Há quanto tempo? _____

Fez uso de medicação psiquiátrica? () Sim () Não

Por quanto tempo? _____

Dados Profissionais:

Escolaridade: () Ensino Médio Incompleto

() Ensino Médio Completo

() Ensino Superior Incompleto

() Ensino Superior Completo

() Pós-Graduação

Trabalhos que já realizou: _____

Períodos de realização dos trabalhos: _____

Profissão: _____

Trabalha atualmente? () Sim () Não Período: _____

Carga horária de trabalho semanal total: _____

Atividades desempenhadas pelo profissional: _____
